

ABORDAGEM TERRITORIAL E ORIENTAÇÕES SOBRE O EXAME CITOPATOLÓGICO COMO FORMA DE PROMOÇÃO À SAÚDE

**JÚLIA ARNIZAUT ESTRELA¹; CLÁUDIA PAIVA JUNGES²; GUSTAVO
TREPTOW CABRAL³; TAMIRES CASAS ZANATTA⁴; RENATA CASTRO DOS
ANJOS ZILLI (ORIENTADORA)⁵**

¹*Universidade Católica de Pelotas (UCPEL) – julia.estrela@sou.ucpel.edu.br*

²*Universidade Católica de Pelotas (UCPEL) – claudia.junges@sou.ucpel.edu.br*

³*Universidade Católica de Pelotas (UCPEL) – gustavo.cabral@sou.ucpel.edu.br*

⁴*Universidade Católica de Pelotas (UCPEL) - tamires.zanatta@sou.ucpel.edu.br*

⁵*Universidade Católica de Pelotas (UCPEL) - renata.zilli@ucpel.edu.br*

1. INTRODUÇÃO

O Sistema Único de Saúde (SUS) tem entre seus princípios a integralidade, a qual possui como propósito sempre avaliar o indivíduo como um todo, visando a educação e promoção à saúde, acarretando a prevenção de agravos (DUNCAN, 2004). Em relação aos exames preventivos na saúde da mulher, o principal método de rastreamento do câncer de colo do útero, indicado entre 25 e 64 anos de idade, é o exame citopatológico, conhecido como papanicolau (INCA, 2023).

Nessa mesma lógica, os exames preventivos além de serem fundamentais para diagnosticar, rastrear e tratar patologias da comunidade precocemente, fornecem chances mais elevadas de cura e sobrevida do paciente. Estudos relatam que países com cobertura superior a 50% no exame citopatológico, sendo estes realizados periodicamente, apresentam em média 3 mortes ocasionadas pelo câncer de colo de útero para cada 100 mil mulheres, já em países com cobertura acima de 70% o número de óbitos baixa para duas ou menos a cada 100 mil (ANTILLA et al, 2009).

Recentemente a Organização das Nações Unidas (ONU) Mulheres, traçou como meta a testagem regular de 70% das mulheres em todo o mundo no que envolve o câncer de colo de útero. Devido ao grande número de casos, os quais no ano de 2020 atingiram meio milhão de mulheres, onde 342 mil morreram em consequência do câncer, sendo as mulheres de regiões mais carentes financeiramente as mais acometidas (ONU MULHERES, 2021).

Em 2016, no Brasil, foram realizados pelo SUS aproximadamente 78% dos exames citopatológicos na população alvo, já em 2021, esse percentual cresceu, chegando a 82%. Entretanto, salvo tumores de pele não melanoma, o câncer do colo do útero ainda é o terceiro tipo de câncer mais incidente entre a população feminina (INCA, 2022). Dessa forma, faz-se necessária uma continuidade em políticas de incentivo e informativas sobre sua importância.

Sendo assim, na cidade de Pelotas essa realidade não é diferente, visto que, é observado diariamente em unidades básicas de saúde a baixa cobertura na realização de exames preventivos, como o papanicolau. Acredita-se que, devido ao desconhecimento do exame e da sua necessidade, assim como das orientações



pré-coleta de amostra citopatológica, ocorra a impossibilidade de sua realização e de que haja uma amostra fidedigna para diagnóstico.

Dessa forma, o presente trabalho tem como objetivo destinar um maior número de mulheres em idade de risco no território da Unidade Básica de Saúde (UBS) União de Bairros, localizada na cidade de Pelotas (RS), ao rastreamento e prevenção do câncer de colo de útero. Por meio da conscientização dos cuidados necessários de prevenção, assim como, facilitação do agendamento na UBS e orientações pré-coleta para que o exame citopatológico seja realizado adequadamente.

2. METODOLOGIA

Os alunos do primeiro ano do curso de medicina da Universidade Católica de Pelotas realizaram o agendamento de exames citopatológicos na Unidade Básica de Saúde União de Bairros, com o auxílio de um *folder* informativo foram repassadas orientações a pacientes do sexo feminino sobre a importância do exame pré-câncer e a necessidade de realizá-lo. Também foram realizadas breves abordagens territoriais nas áreas de abrangência da UBS para explicar, orientar e agendar a data do exame, caso houvesse necessidade de sua realização.

Paralelamente, foram criados panfletos informativos (Figura 1), os quais foram anexados no momento de agendamento das consultas ginecológicas, contendo todas as informações referentes aos cuidados que a paciente deve ter para o dia do exame, com o intuito de obter um diagnóstico mais autêntico, e para que não haja necessidade de remarcar o exame devido ao desconhecimento dos cuidados pré-coleta.

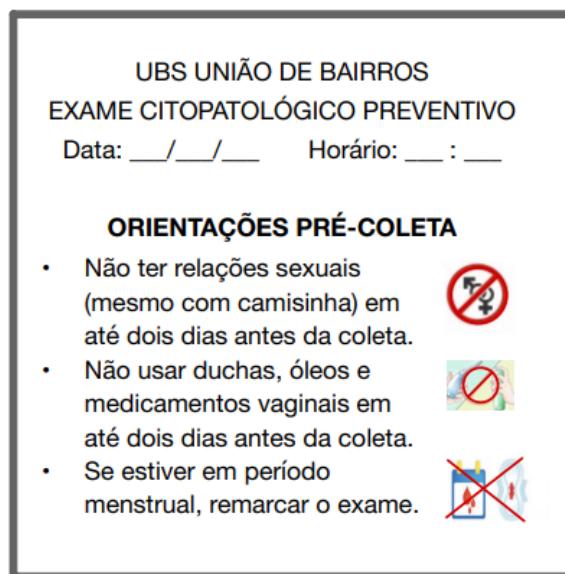


Figura 1.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Foram agendados 16 exames citopatológicos. Observou-se que grande parte das mulheres com idade mais avançada já haviam feito o exame papanicolau ao

menos uma vez na vida, mas não com a periodicidade necessária. Entre as mais jovens abordadas, uma minoria relatou desconhecer a necessidade do exame a partir dos 25 anos e assim, foram agendadas para a realização do exame na UBS.

De modo geral, em relação ao conhecimento sobre o exame e a prevenção do câncer de colo de útero, em concordância com pesquisas exploratórias e descritivas utilizadas na elaboração deste estudo, observou-se que grande parte das mulheres possuem o conhecimento do exame e de como ocorre essa prevenção, porém de forma confusa (RESSEL, L.B. et al. 2007), evidenciando a necessidade de novas intervenções informativas a respeito da saúde da mulher.

4. CONCLUSÕES

Este presente estudo mostra a importância de serem realizadas rotineiramente intervenções pelos profissionais da área da saúde com o intuito de difundir informações sobre exames preventivos na saúde da mulher, como o papanicolau, que foi o objetivo deste trabalho. Facilitando o acesso ao agendamento do exame, além de esclarecer a necessidade da sua realização, para obter-se uma maior quantidade de diagnósticos precoces e mais fidedignos. Assim, poderá ser otimizado o rastreamento do câncer de colo de útero e seu tratamento, reduzindo sua incidência e sua mortalidade por consequência.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Duncan, B.B.; Schmidt, M.I.; Giugliani, E.R.J. Medicina ambulatorial: condutas de atenção primária baseadas em evidências. Porto Alegre; Artmed; 3 ed; 2004. 1600 p. tab, graf.

INSTITUTO NACIONAL DE CÂNCER (INCA). A MULHER E O CÂNCER DE COLO DE ÚTERO. 12 jun. 2023. Acessado em 5 set, 2023. Online. Disponível em: https://www.inca.gov.br/sites/ufu.sti.inca.local/files//media/document/toolkit_colon_cancer_inca_0.pdf

Anttila A et al. Cervical cancer screening policies and coverage in Europe. Eur J Cancer. 2009; 45(15):2649-5.

Organização das Nações Unidas (ONU) Mulheres. Metas globais para prevenção e tratamento para o câncer de colo do útero. 8 jul. 2021. Acessado em 18 ag. 2023. Online. Disponível em: <https://brasil.un.org/pt-br/135164-oms-estabelece-novas-metas-globais-para-preven%C3%A7%C3%A3o-e-tratamento-para-o-c%C3%A2ncer-de-colo-do>

INSTITUTO NACIONAL DE CÂNCER (INCA): DADOS E NÚMEROS SOBRE CÂNCER DO COLO DO ÚTERO. Relatório Anual 2022. Acessado em 12 set.2023. Online. Disponível em: https://www.inca.gov.br/sites/ufu.sti.inca.local/files//media/document//dados_e_numeros_colon_22novembro2022.pdf

Ressel, L.B.; Stumm, K.E.; Rodrigues, A.P.; Dos Santos, C.C.; Junges, C.F. Exame preventivo do câncer de colo uterino: a percepção das mulheres. Ciência e Saúde Coletiva 12 (3). Jun 2007.